

ECONOMIA

Contas do governo no azul

■ Pacote fiscal e CPMF favorecem Tesouro e resultam no superávit primário de janeiro

ANGÉLICA WIEDERHECKER

BRASÍLIA— O pacote fiscal baixado no ano passado melhorou o desempenho fiscal do governo central — que reúne as contas do Tesouro Nacional, da Previdência Social e do Banco Central. Em janeiro passado, o total dessas contas registrou um resultado positivo (superávit primário, que é igual a receitas menos despesas, excluídos os gastos com juros) de R\$ 125 milhões, equivalente a 0,18% do Produto Interno Bruto (PIB) do país. No mesmo mês de 1997, o governo central apresentou déficit primário de R\$ 874 milhões, ou 1,32% do PIB.

“Já estamos percebendo os resultados positivos do pacote de novembro”, avaliou ontem o secretário do Tesouro, Eduardo Guimarães. Isoladamente, o Tesouro foi justamente o componente do governo central que mostrou a melhor performance fiscal, com superávit de R\$ 626,9 milhões em janeiro, seguido pelo BC, com R\$ 28 milhões. A Previdência, mais uma vez, pressionou o resultado para baixo, por causa de um déficit de R\$ 530 milhões no mês.

O novo secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Amauri Bier, afirmou que a implementação rápida da reforma da Previdência deverá ajudar a conter

a deterioração do Instituto Nacional de Previdência Social (INSS), que sofre com o desequilíbrio entre o pagamento de benefícios e a arrecadação. De acordo com dados do secretário, o déficit primário da Previdência, compreendido entre janeiro de 1997 e janeiro deste ano, já chega a R\$ 4,2 bilhões.

A melhora nas contas do Tesouro por causa do pacote, entretanto, se fez sentir mais pelo lado da receita do que das despesas. As arrecadação administrada pela Receita Federal cresceu 39% em janeiro, principalmente por causa das mudanças na tributação de fundos de investimento e da CPMF, que ainda

não tinha entrado em vigor em janeiro de 1997. O aumento de 12,5% nos gastos foi considerado “relativamente expressivo” pelo próprio secretário do Tesouro.

O principal fator que pesou nesta conta foi a despesa com pessoal, que cresceu em R\$ 537 milhões em janeiro. Guimarães atribuiu o aumento ao plano de cargos e salários dos poderes Legislativo e Judiciário e ao pagamento de precatórios. Segundo Bier, o BC divulgará hoje um superávit melhor para o governo central, de R\$ 351 milhões (0,5% do PIB), devido a uma diferença entre os cálculos do BC e do ministério, chamada de discrepância estatística.